

BRASIL POESIA

BP Folhetim. Ano 1. nr. 1. 20 abr. 2020



Brasil, um país de poetas



MARCOS PAIVA

UBERLÂNDIA (MG), BRASIL

BP. QUEM É VOCÊ?

Sou Marcos Aurélio Ferreira de Santana Paiva, uberlandense, flautista, escritor, empresário e bacharel em Relações Internacionais.

BP. COMO VOCÊ VÊ A POESIA BRASILEIRA?

A poesia brasileira é fascinante, por abordar os diversos aspectos da cultura e do lirismo nacional, que quase, invariavelmente, se confunde com o momento histórico da sua produção. A riqueza regional, a suave simplicidade das trovinhas despretensiosas, as elaboradíssimas métricas e

rimas dos grandes poetas, os duros versos brancos cheios de aspereza e denúncias cotidianas nos nossos poetas contemporâneos, compõem um tesouro intangível, mas totalmente acessível à nossa sensibilidade e compreensão, para salvar-nos dos fantasmas que nos assombram no dia a dia.

BP. COMO FOI SEU ENCONTRO COM A POESIA?

Aos 6 anos, ganhei um livrinho de trovinhas de fundo espírita, a minha religião familiar. Eram 40 trovinhas singelas, cujas rimas fizeram-me apaixonar. A que eu decorei primeiro foi:

“A vida tem quatro letras
O amor tem quatro, também.
Quatro flores de esperança
Sempre florem para o nosso bem.”

BP. FALE DE SEUS LIVROS/ POEMAS PUBLICADOS?

Tive a honra e o prazer indescritível de poder publicar um poema no “Camarinhas de Poesia II”. Tenho um trabalho que pretendo publicar ainda este ano, e que são cartas cartásicas, que escrevi enquanto estava expatriado entre os anos de 2003 e 2013.

BP. JÁ RECEBEU ALGUM PRÊMIO PELA SUA POESIA?

ANTOLOGIA BIOGRÁFICA PATÉTICA

QUAL FOI O MAIOR RECONHECIMENTO CULTURAL QUE SUA POESIA JÁ RECEBEU?

Certamente, o meu reconhecimento maior foi o de ter sido convidado para participar do livro “Camarinhas de Poesia II”!

BP. COMO VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE A POESIA, NO BRASIL?

Gostaria que ela fosse mais humanizada. Que trouxéssemos para o seu ambiente estético irrepreensível, um pouco das feiúras cotidianas, que são o abandono social, a indiferença, a desigualdade e os preconceitos. Trazendo esses “Quasímodos” morais ao contexto poético, talvez pudéssemos desbastá-los e transformá-los positivamente para o nosso próprio bem.

BP. QUAL É O ESCRITOR E RESPECTIVO LIVRO, QUE FOI SUA BASE POÉTICA?

Certamente, foi “A Estrela da Tarde”, de Manuel Bandeira.

I DO FRUTO

Não esperado. Temporão.
Verde. Imaturo. Prematuro.
Escandalizado. À fórceps tirado:
Em vão.

II DA CEPA 1

Emotiva. Emocional.
Fragilizada. Enganada.
Romântica. Engodada:
Coitada.

III DA CEPA 2

Oportunista. Velhaca.
Sacripanta. Charlatã.
Violenta. Contraditória:
Cortesã.

IV AINDA DO FRUTO

Temporão. Não Esperado.
Verde. Imaturo. Prematuro.
Doce. Amargo. Azedo.
De vez. Talvez. Debalde:
Em vão.

MARCOS A. F. DE S. PAIVA, 1997.

EXPEDIENTE:

Folhetim Brasil Poesias

Produção: Assis Editora.

Coordenação: Ivone de Assis

Contato: escreveai.ivone@gmail.com

Fone: (34) 3222-6033

Há espaço para anúncios.



PUBLICANDO HISTÓRIAS,
FAZENDO AMIGOS.

BP Folhetim. Ano 1. nr. 1. 20 abr. 2020

**“GOSTARIA QUE ELA FOSSE MAIS HUMANIZADA.
QUE TROUXÉSSEMOS PARA O SEU AMBIENTE
ESTÉTICO IRREPREENSÍVEL, UM POUCO DAS FEIÚRAS
COTIDIANAS, QUE SÃO O ABANDONO SOCIAL, A
INDIFERENÇA, A DESIGUALDADE E OS PRECONCEITOS.”**



O BICHO

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

MANUEL BANDEIRA, RIO DE JANEIRO, 27 DE DEZEMBRO DE 1947



CAMARINHAS DE POESIA

Sustentabilidade Cultural



Compras:

